

DA PRÁTICA PARA A GRAMÁTICA - ATIVIDADES EPILINGÜÍSTICAS. *Silvana S. do Nascimento, Roque A. Kreutz*
(Departamento de Letras Vernáculas, CAL, UFSM)

Orientados pelo objetivo de elaborar uma escala progressiva de atividades de aprendizagem voltadas ao uso da língua materna, pesquisadores do Curso de Letras da UFSM estão desenvolvendo o projeto "Da prática para a gramática". Inscrito nesse objetivo maior está o da validação epistemológica e pedagógica da proposta do Prof. Dr. Carlos Franchi, que propõe três níveis de aprendizagem da língua materna: atividades lingüísticas, epilingüísticas e metalingüísticas. Comecei desenvolvendo o mini-projeto "Seleção e classificação de atividades epilingüísticas e metalingüísticas em livros didáticos". Inicie esta tarefa por uma fundamentação teórica, postulando, com base em Franchi, Geraldi, Ilari e outros, que uma aprendizagem centrada no uso da língua é mais produtiva do que uma centrada na análise lingüística. Isso não significa, porém, que uma metalinguagem bem selecionada não possa contribuir para aperfeiçoar o uso. Para avaliar esse princípio na prática pedagógica, fiz um levantamento de dados, trabalhando a hipótese de que "nos livros didáticos de Língua Portuguesa existe apenas um pequeno número de atividades epilingüísticas, ou seja, atividades voltadas para aperfeiçoar ou ampliar o uso da língua materna". Os 27 livros didáticos até agora analisados confirmam essa hipótese, indicando que apenas 20,23% dos exercícios gramaticais sugeridos podem ser classificados como epilingüísticos, ao lado de 79,77% de atividades metalingüísticas.